

Manaus: Crescimento Populacional E Migrações Nos Anos 1990¹

Manaus: population growth and migrations in the 90's

Tayana Nazareth²

Marília Brasil³

Pery Teixeira⁴

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as principais características referentes à inserção do migrante na área urbana do município de Manaus, bem como suas características sócio-demográficas. Foram utilizados os dados do censo demográfico de 2000, disponíveis e organizados através do aplicativo livre Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por Microcomputador (REDATAM). Verificou-se um expressivo número de migrantes residentes na cidade, com população migrante total, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000, de 37,2% da população manauara. Quanto à origem dos migrantes, verificou-se que os migrantes com moradia anterior em municípios de outros estados, correspondem a 63,5% do total de migrantes, os intra-estaduais correspondem a diferença, com 36,5% do total de migrantes. Destacam-se entre os Estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo. No que se refere à inserção dos imigrantes no espaço urbano em Manaus, percebe-se que a porção da zona leste da cidade é onde se localiza grande parte dos migrantes recentes, fato que se mostra coerente com o maior crescimento desta zona.

Palavras-chave: Espaço urbano; Zona franca; Migrações.

Abstract: The aim of this paper is to analyze the main characteristics related to insertion of migrants in the urban area of Manaus, as well as their socio-demographic characteristics. The study used data from the demographic census of 2000, available and organized by application free Data Recovery for Small Areas by Microcomputer (REDATAM). It was verified a significant number of migrants living in the city, with total migrant population, according to the requirements of final stage in 2000, 37.2% of the population of Manaus. On the origin of migrants, it was found that migrants with previous housing in municipalities in other states, corresponding to 63.5% of total migrants, intrastate corresponds the difference with 36.5% of total migrants. Distinguish among the states with the largest number of migrants residing in Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro and Sao Paulo. In respect the integration of immigrants in urban areas in Manaus, we find that the eastern portion of the city is located where most of the recent migrants, a fact which proves consistent with the greater growth of this area.

Key-words: Urban space; Free zone; Migration.

Introdução

De acordo com os censos demográficos, a cidade de Manaus passou de 171.343 habitantes em 1960 para 1.802.525 habitantes em 2010, grande parte deste crescimento é fruto do intenso processo migratório desde os anos sessenta. As

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Doutoranda em Sociologia pelo Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine (IHEAL-CREDA), Université Sorbonne Nouvelle - Paris III. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: tay.nazareth@gmail.com

³ Doutoranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz. Mestre em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora assistente da UFAM. E-mail: mariliacbrasil@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Demografia pela UFMG, professor titular da UFAM. E-mail: periteixeira@uol.com.br

políticas de ocupação e desenvolvimento, principalmente durante o Governo Militar, constituíram-se num alto teor indutor da migração para a região. Foi criada a Zona Franca de Manaus, que, a partir da sua implementação, em 1967, como área de livre comércio e de incentivos fiscais, passou a ser a grande propulsora da economia do Estado do Amazonas. Vinculado ao crescimento econômico, ocorreu o incremento populacional

O objetivo deste artigo é analisar as principais características referentes à inserção do migrante na área urbana do município de Manaus, bem como suas características sócio-demográficas. Foram utilizados os dados do censo demográfico de 2000. As informações censitárias são constituídas de microdados, disponíveis e organizados através do aplicativo livre Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por Microcomputador (REDATAM), do Centro Latino-Americano de Demografia (CELADE), órgão da Comissão Econômica da América Latina e Caribe (CEPAL). Além de permitir a utilização de todas as variáveis levantadas nos censos demográficos, a base de microdados de Manaus está desagregada, para o ano de 2000, em áreas de ponderação, que são agrupamentos ou subdivisões de bairros cuja amostra censitária é suficientemente representativa para permitir a espacialização dos principais indicadores sociodemográficos.

Foram utilizados dois conceitos de migrantes de acordo com as perguntas do censo de 2000. O primeiro é relativo aos migrantes recentes com menos de 5 anos de residência de acordo com o quesito de data-fixa. O segundo conceito refere-se ao migrante de última etapa concernente ao último local de moradia do migrante segundo três classes de tempo de residência: menos de 3 anos; de 3 a 9 anos; e 10 anos e mais de moradia. Devido à quase insignificância numérica da população rural do município de Manaus, quando comparada à urbana, o termo “cidade”, já utilizado nesta introdução, terá por referência a população total desse município.

A espacialização da população migrante na cidade foi feita por meio do mapeamento por tempo de moradia e origem, segundo áreas de ponderação e posteriormente por bairros da cidade, excluída a área rural. Utilizou-se o programa de cartomática PHILCARTO para a elaboração dos mapas correspondentes. Buscou-se, assim, identificar padrões gerados pela desigual ocorrência destes grupos correspondentes na área urbana de Manaus.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: na Seção 1, foi feita uma breve abordagem sobre o processo de ocupação da Amazônia; na Seção 2 verificou-se o crescimento e a migração para a cidade de Manaus; a seção final sintetiza as últimas considerações deste artigo.

2 A ocupação da Amazônia e a cidade de Manaus: uma breve visão do processo

O processo histórico de ocupação da Amazônia foi marcado, no princípio, por ciclos de produtos extrativos, determinados pela demanda do mercado externo. Destacam-se dois ciclos principais: as drogas do sertão e o ciclo da borracha. Inicialmente, ainda durante o período colonial, o ciclo das drogas do sertão caracterizou-se pela exploração e comércio de especiarias e durou até meados do século XIX. Posteriormente, entre 1850 e 1912, o ciclo de exploração da borracha teve grande importância na economia da região, com seus principais pólos as cidades de Belém e Manaus (Becker, 2004; Pandolfo, 1994; Mahar, 1978; Oliveira, 1988).

Períodos expansivos e recessivos são verificados ao longo da história econômica da região. Após a época de declínio do ciclo da borracha, inicia-se um período de 30 anos de estagnação econômica. Neste período, como tentativa de recuperação, foi elaborado o Plano de Defesa da Borracha de 1912 a 1914, que se configura como a primeira tentativa de planejamento do governo para a região. No entanto, teve duração efêmera e não surtiu os efeitos desejados. Posteriormente, durante a segunda guerra mundial, surge outra tentativa de recuperação, a Batalha da Borracha, que visava a retomada da produção de borracha para o abastecimento do mercado norte-americano.

O marco inicial de um novo período de desenvolvimento econômico para a região foi a constituição de 1946, que determinou que 3% da renda tributária da União seria destinada a valorização da Amazônia por 20 anos e delimitou oficialmente a região. A partir de então o Governo federal inicia o processo de intervenção através de planos de desenvolvimento para a Região, marcando o início de um tempo de transformações. Verificam-se mudanças no cenário econômico regional, que após longo período de estagnação econômica é reavivado por medidas visando promover o desenvolvimento e a ocupação da Região.

Becker (2004) observa ter ocorrido uma mudança no processo de ocupação após a década de 1960. Afirma que a ocupação passa a ser contínua no tempo e em maior extensão, rompendo o padrão de surtos e em áreas localizadas. À frente deste processo está o Estado brasileiro, através de uma política deliberada de integração regional.

Com a abertura da rodovia Belém-Brasília, em 1960 e o asfaltamento desta rodovia no final da década, juntamente com a construção de estradas estaduais, contribuíram para aumentar o fluxo de imigrantes em direção a esta área. Oliveira (1988) afirma que após o movimento de 1964, o Governo tomou várias medidas como estratégia de desenvolvimento da região, os projetos desenvolvimentistas tiveram seu poder de coordenação regional com a modificação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) em Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Neste período o Banco de Crédito da Amazônia foi transformado em Banco da Amazônia, e adquiriu mais recursos e mais poderes.

Na década de 1970, intensifica-se a presença do Governo Federal na Amazônia. Em 1970 é criado o Programa de Integração Nacional (PIN), tendo como principais objetivos a construção de dois eixos rodoviários principais: Cuiabá-Santarém e Transamazônica (Vergolino, Gomes, 2004). No ano seguinte foi criado o Programa de Redistribuição de Terras (PROTERRA), que complementava o PIN, e ambos incentivavam o setor agrícola rural. A integração física e a ocupação passaram a ter uma importância vital, visto que a finalidade era fazer uma união entre áreas menos e mais desenvolvidas do Norte, e trazer mão-de-obra do Nordeste para utilizar e ocupar as terras da Amazônia, ou seja, com enfoque na complementaridade sócio-econômica entre o Nordeste e a Amazônia. As políticas regionais vão então se basear mais nas complementaridades socioeconômicas das duas regiões do que nas similaridades.

Em 1972, foi institucionalizado o sistema de planejamento federal, com a elaboração sistemática de Planos Nacionais de Desenvolvimento, os PNDs. A partir da institucionalização do sistema de planejamento do país, a SUDAM elaborou os Planos de Desenvolvimento da Amazônia, os PDAs, réplicas regionais que pormenorizavam as diretrizes dos planos no âmbito federal. Tanto os PNDs quanto os PDAs enfatizam a idéia da Amazônia como fronteira de recursos. No âmbito do II PND o elemento mais importante para a Amazônia é o Programa de Pólos

Agropecuários e Agrominerais (POLAMAZÔNIA) que ratificou as políticas de colonização oficial. Foram selecionados 15 “pólos de desenvolvimento” em áreas prioritárias para a expansão das produções mineral, pecuária e agroindustrial (Costa, 2004).

A Amazônia ocidental teve como principal instrumento para o desenvolvimento econômico os incentivos fiscais concedidos à produção industrial na região. A Zona Franca de Manaus (ZFM), criada em 1957 e reformulada em 1967, foi estabelecida como área de livre comércio, de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitissem seu desenvolvimento em face dos fatores locais e da grande distância a que se encontram os grandes centros consumidores dos seus produtos.

A ZFM tem sido a principal propulsora da economia amazonense, responsável pelo crescimento econômico e por grande parte do crescimento populacional da cidade de Manaus, sendo fator de atração de migrantes, seja da área rural estagnada economicamente ou mesmo de áreas urbanas. A operacionalização da ZFM, na década de 1960, coincide com o início do acentuado crescimento populacional da cidade.

Martine (1994) chama a atenção para o processo de urbanização verificado no período na Região. A urbanização da fronteira amazônica teria ocorrido pelo afluxo de migrantes à Amazônia ter sido muito superior à sua capacidade de absorção nos projetos de colonização e nas outras atividades agrícolas da área. Por conseguinte, criou-se um excedente migratório que inchou a periferia de todas as grandes e médias cidades desta região.

3. Crescimento populacional e as migrações em Manaus

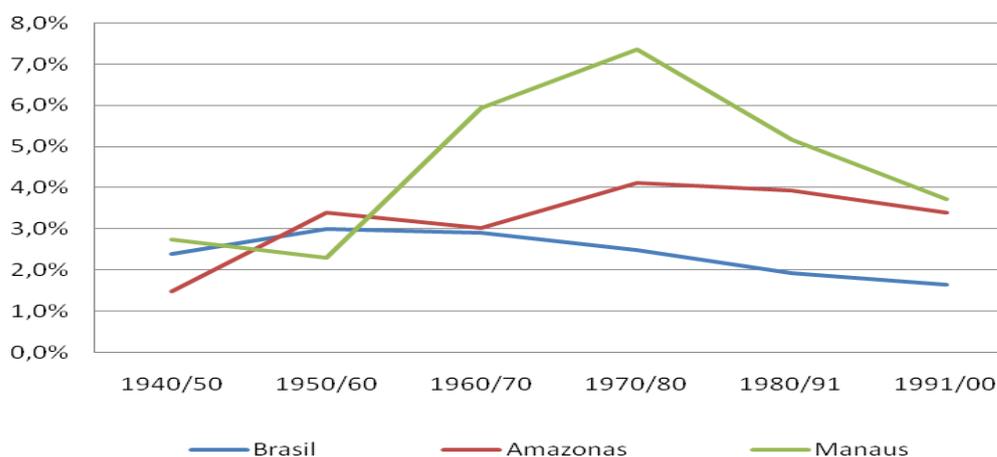
A taxa de crescimento populacional da cidade de Manaus dá um salto a partir da implantação da ZFM. Na década de 1950, o crescimento era de 2,3% ao ano, inferior ao do Brasil e ao estado do Amazonas. Já nos anos 1960 a população cresceu 5,9% a.a., chegando a 7,4 % a.a. na década de 1970, superando em muito o ritmo de crescimento do Brasil e mesmo do total apresentado pelo estado do Amazonas (Gráfico 1).

Os demais componentes da dinâmica demográfica de Manaus, de magnitude também elevada, devem ser considerados na análise. De acordo com Moura *et. al.* (1990) a forte taxa de crescimento populacional de Manaus na década de 1970 apresentava um componente vegetativo (3,8% ao ano), superior mesmo ao da migração, sendo a parcela desta última representada por 3,6% a.a. Não se deve esquecer, porém, que parcela significativa dos nascimentos da década referem-se a filhos dos migrantes, podendo ser entendida como um efeito indireto das migrações sobre o crescimento demográfico.

Posteriormente, verifica-se uma queda nos fluxos migratórios para a cidade. O mesmo acontecendo com a fecundidade, reduzindo seu crescimento demográfico. A fecundidade caiu de 5,7 para 3,8 filhos por mulher nos anos oitenta, levando ao conseqüente declínio do crescimento vegetativo (Teixeira, Brasil, 2006). A migração também reduziu-se significativamente. Não se considerando seus efeitos indiretos, o incremento vegetativo vai a 2,5% ao ano e o migratório 1,8% a.a., com maior peso, pois, do crescimento vegetativo no total de 4,3% anuais anotados nos anos oitenta

(portanto, bem abaixo da taxa verificada nos anos setenta, mas ainda um ritmo de crescimento elevado para os padrões brasileiros da época). Se levarem em conta os efeitos indiretos da migração, seu peso no crescimento total da cidade tende a equiparar-se ao do crescimento vegetativo.

Gráfico 1 – Brasil, Amazonas e Manaus - Taxa de crescimento populacional médio anual – 1940/2000

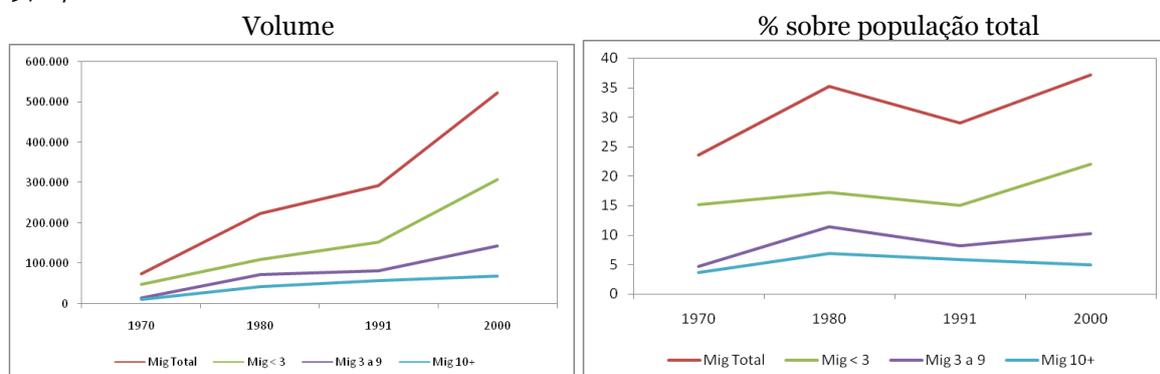


Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940-2000

Segundo o Gráfico 2 há um expressivo número de migrantes residentes na cidade. A população migrante total, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000 representava 37,2% da população manauara. Nesse ano, os grupos de migrantes segundo tempo de moradia apresentavam a seguinte distribuição: menos de 3 anos representavam 22%; de 3 a 9 anos compreendiam 10,9%; e 10 anos ou mais representavam 4,9%.

Conforme se observou, o comportamento das migrações mostrou forte intensidade nas décadas de 1960 a 1990. Como verificado no Gráfico 2, nota-se um pequeno arrefecimento do fluxo migratório na década de 1990 em relação às décadas anteriores.

Gráfico 2 – Manaus - Evolução de migrantes segundo tempo de moradia – 1970/2000



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970-2000.

A década de 1990 tem como peculiaridade a redução da mão-de-obra empregada no pólo industrial de Manaus devido a abertura econômica, que provocou profundas mudanças no modo de produção da Zona Franca de Manaus – ZFM, com reflexos em toda a economia amazonense.

Infere-se que o crescimento populacional verificado na cidade de Manaus reflete o contexto econômico e político no qual a cidade esteve inserida nas últimas décadas, conforme exposto na seção anterior.

A distribuição dos migrantes no espaço urbano da cidade de Manaus revelou-se diferenciada conforme o tempo de moradia do migrante. A Figura 1 mostra como os migrantes recentes, com menos de 3 anos de residência, estão distribuídos de acordo com os bairros da cidade de Manaus. A relação entre o grupo com menos de 3 anos e o total da população do bairro varia entre 2,0% e 12,3%.

Com maior proporção de migrantes com menos de 3 anos de residência destacam-se os bairros Ponta Negra e Tarumã com percentual de 12,3%. Com percentual de 6,0% a 12,0% estão os bairros, Santa Etelvina, Monte das Oliveiras, Vila Buriti, Distrito industrial Adrianópolis, N. Sra das Graças, São Geraldo, Chapada, D. Pedro 1, Betânia e São Lazaro.

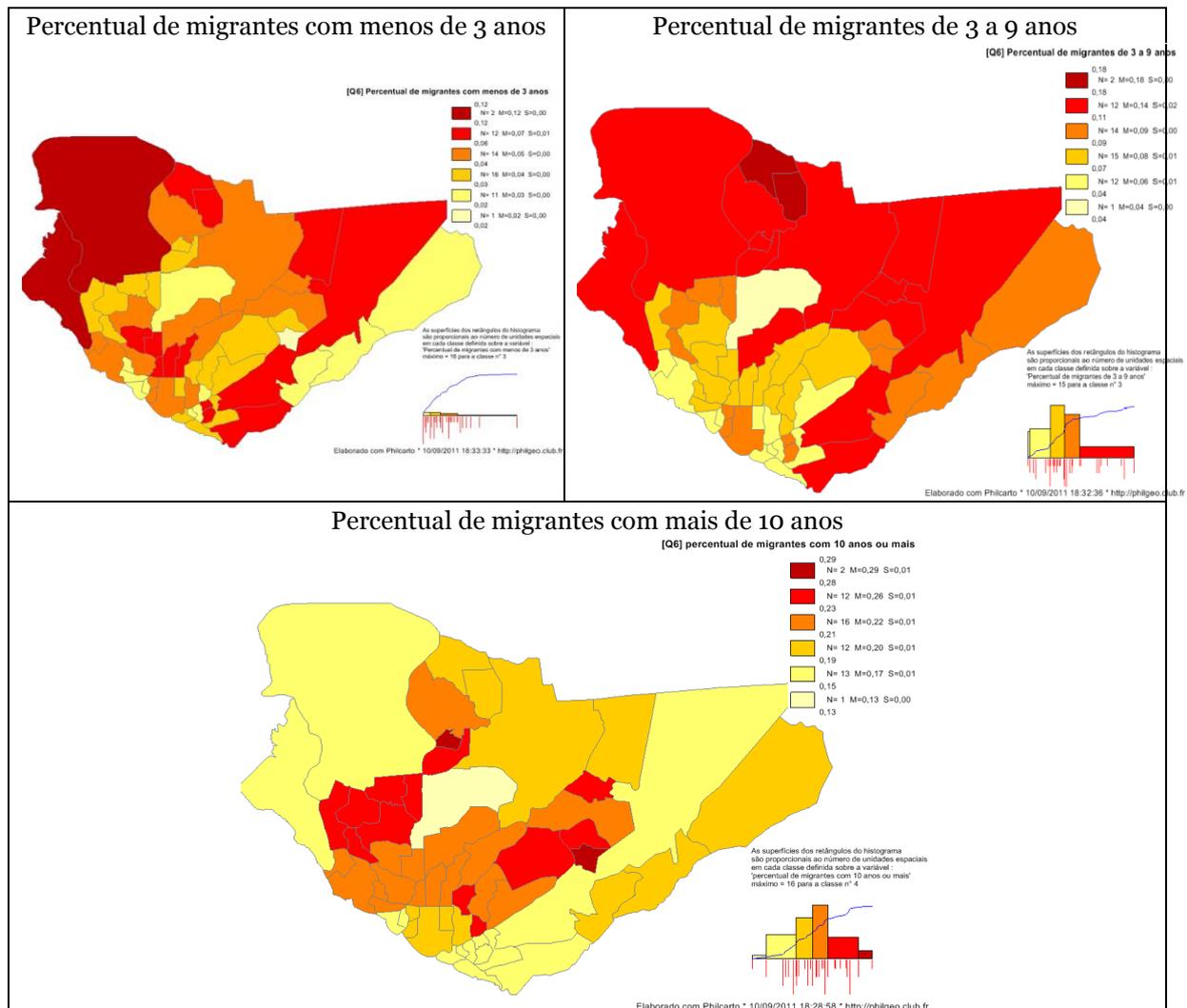
O percentual médio de migrantes com menos de 3 anos da cidade de Manaus é de 4,8%, portanto, os bairros citados possuem percentual superior ao verificado na cidade. Em valores absolutos, os bairros com maior número de migrantes recentes são Cidade Nova, Jorge Teixeira, Compensa e São José.

O grupo de migrantes com 3 a 9 anos de residência em Manaus apresenta distribuição espacial conforme Figura 1. Os bairros com maior proporção de migrantes são Santa Etelvina e Monte das Oliveiras, com percentuais de 18,0% do total de moradores do bairro.

Nota-se que grande parte dos migrantes com menos de 10 anos de residência encontram-se em áreas afastadas do centro da cidade, com crescimento acentuado da Zona Leste da cidade de Manaus. Os bairros com percentual entre 11,0% e 18,0% são Colônia Santo Antônio, Novo Israel, Col. Terra Nova, Cidade Nova, São José, Tancredo Neves, Jorge Teixeira, Distrito, Vila Buriti, Tarumã e Ponta Negra.

A Figura 1 mostra que os bairros com maior proporção de migrantes, do grupo com 10 anos ou mais de residência em Manaus, estão localizados em áreas centrais da cidade. Quando comparado aos migrantes mais recentes verifica-se que a expansão da cidade de Manaus acompanha a chegada dos migrantes.

Figura 1 - Manaus - Distribuição espacial dos migrantes segundo Bairros, por tempo de moradia – 2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000

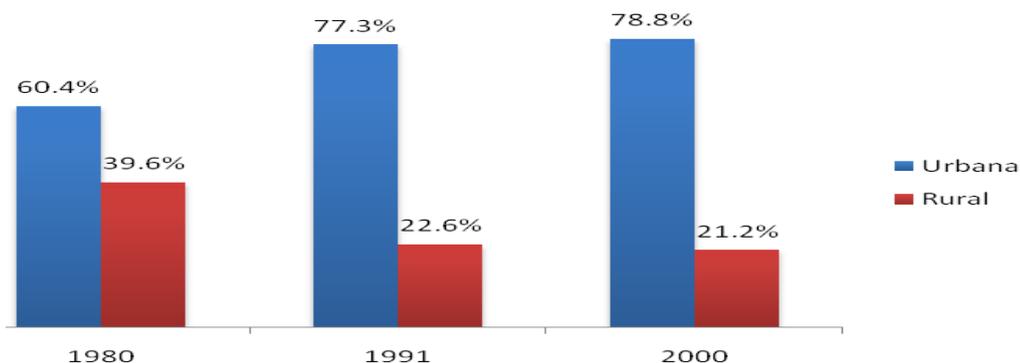
Os bairros Armando Mendes e Novo Israel apresentaram percentual de migrantes em torno de 29,5%. Em seguida os bairros com 23,0% a 28,0%, são: Colônia Santo Antônio, Lírio do Vale, Planalto, Redenção, Alvorada, Bairro da Paz, Dom Pedro, Tancredo Neves, Zumbi e Coroado e São Francisco.

A distribuição espacial da população migrante na cidade de Manaus permitiu visualizar o seu crescimento urbano, com fluxo contínuo principalmente para a Zona Leste da cidade, no que se refere aos migrantes com menos de 10 anos de residência. É importante verificar a relação que o estudo mostra entre as migrações e o crescimento urbano da cidade, como pode ser visto nos mapas acima.

Quanto a origem dos migrantes, o censo de 1980 mostrou que aproximadamente 60,0% das pessoas com menos de 5 anos de residência em Manaus eram originários de áreas urbanas, fossem eles migrantes intraestaduais ou interestaduais.

Nos 5 anos que antecederam os censos seguintes, verificou-se aumento significativo da proporção de imigrantes de origem urbana em Manaus, 77,3% entre 1986 e 1991 e 78,8% entre 1995 e 2000.

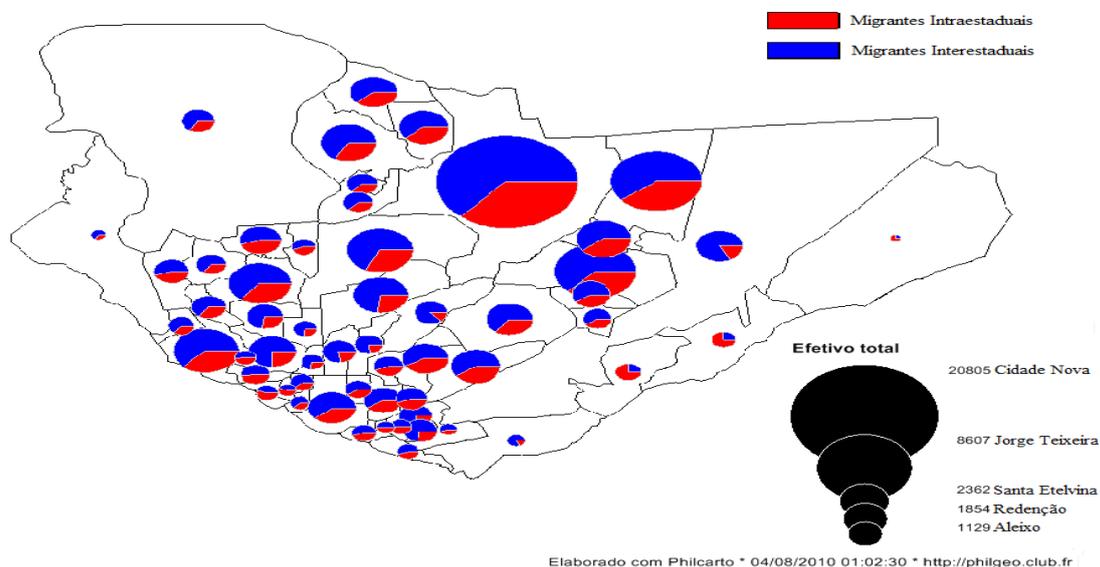
Gráfico 3 - Local de moradia anterior, rural e urbana, dos migrantes recentes (menos de 5 anos) nos censos de 1980, 1991 e 2000



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980-2000.

A Figura 2 revela que a proporção de imigrantes intra-estaduais e interestaduais varia conforme os bairros da cidade. Destacam-se com proporção de migrantes interestaduais acima de 70% os bairros Vila buriti, Aleixo, Distrito, N. Sra. das Graças, Adrianópolis, Chapada, Dom Pedro, São Jorge e São Lázaro. Considerando que o número de migrantes intra-estaduais é inferior ao número de migrantes interestaduais é importante destacar os bairros com proporção superior a 70%, Mauzinho, Puraquequara e Antônio Aleixo.

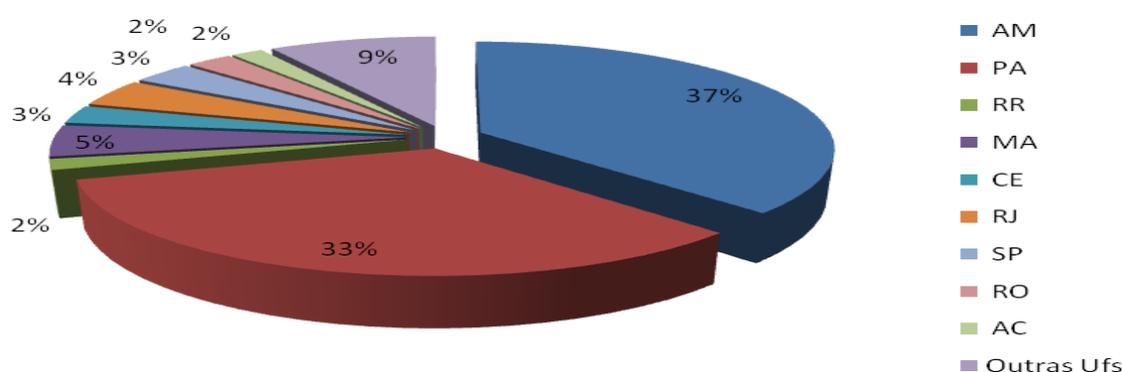
Figura 2 – Manaus - Migrantes Intra-estaduais e Interestaduais com menos de 5 anos de residência - 2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000

Os Migrantes com moradia anterior em municípios de outros estados, correspondem a 63,5% do total de migrantes, os intra-estaduais correspondem a diferença, com 36,5% do total de migrantes. Destacam-se entre os Estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo (Gráfico 3).

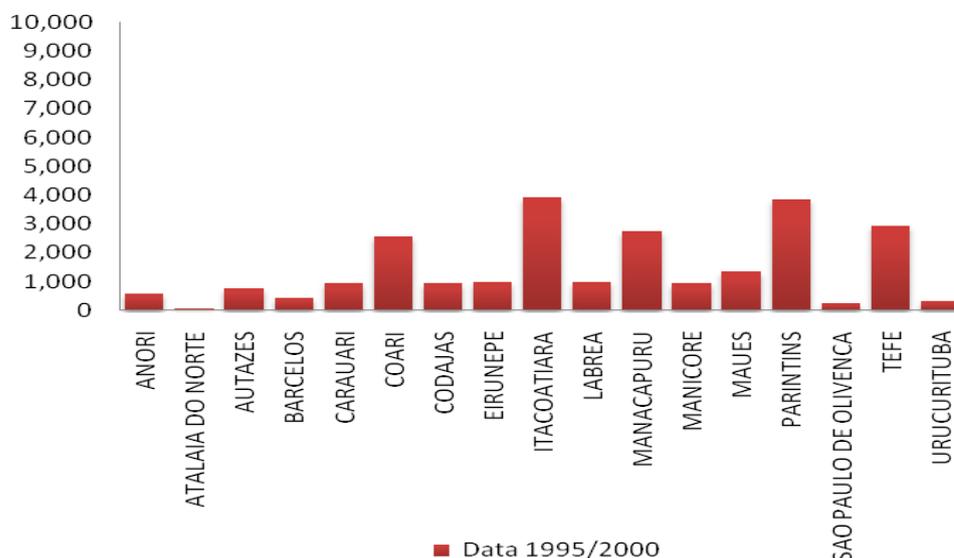
Gráfico 3 - Manaus - Imigrantes com menos de 5 anos de residência segundo local de residência anterior - 2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000

Quanto aos imigrantes vindos do interior do Estado do Amazonas destacam-se os oriundos dos municípios de Tefé, Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e Coari (Gráfico 4). Ressalte-se que estes quatro municípios estão entre os mais populosos do Estado.

Gráfico 4 – Manaus - Origem dos imigrantes intra-estaduais com menos de 5 anos de residência segundo alguns municípios selecionados - 2000



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2000

A composição da população migrante revela que a presença feminina é superior a masculina. Quando da análise por tempo de moradia, o sexo feminino mantém-se com aproximadamente 2 pontos percentuais acima do Masculino, ou seja, a população migrante feminina é superior a masculina independentemente do tempo de moradia.

Entre os migrantes recentes, com menos de 3 anos de residência, verificou-se maior incidência de brancos e menor percentual de pardos quando comparados as

demais classes de tempo de residência. Verificou-se que a migração indígena, que por tempo de residência manteve-se, em média, representando em torno de 0,6% dos migrantes.

A presença de jovens é visível entre os migrantes com menos de 3 anos de residência que quando comparados aos não-migrantes revela-se superior na faixa etária de 18 a 24 anos. O que confirma a predominância de jovens entre os migrantes recentes.

Na Tabela 1 alguns dos pressupostos sobre o perfil dos migrantes são verificados. Com destaque para a presença feminina e de jovens entre os migrantes.

Tabela 1 – Manaus - Composição da população natural e migrante, por classes de tempo de residência - 2000

Sexo, Cor/raça, Idade	Menos de 3 anos	De 3 a 9 anos	10 anos ou mais	Naturais
Masculino	48,1%	48,0%	47,7%	49,3%
Feminino	51,9%	52,0%	52,3%	50,7%
Branca	35,2%	30,8%	30,2%	32,4%
Preta	3,4%	3,3%	2,9%	2,1%
Amarela	0,4%	0,3%	0,5%	0,2%
Parda	59,7%	64,4%	64,9%	63,9%
Indígena	0,6%	0,6%	0,8%	0,5%
Ignorado	0,7%	0,6%	0,7%	1,0%
Menos de 10 anos de idade	18,0%	10,6%	0,0%	33,4%
De 10 a 17 anos de idade	20,5%	17,8%	5,2%	21,1%
De 18 a 24 anos de idade	23,6%	25,0%	9,5%	16,5%
De 25 a 39 anos de idade	23,6%	32,3%	38,2%	18,4%
De 40 a 59 anos de idade	10,9%	11,4%	34,1%	8,5%
De 60 anos ou mais de idade	3,3%	3,0%	9,0%	2,1%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 (Elaboração própria).

Considerações Finais

Este trabalho procurou contribuir para o aprofundamento do estudo sobre as migrações e o espaço urbano da cidade de Manaus. Partiu da análise da migração verificando os aspectos gerais, posteriormente verificou-se a distribuição dos migrantes no espaço urbano da cidade.

Constatou-se um expressivo número de migrantes residentes na cidade, com população migrante total representando mais de 1/3 da população manauara, segundo os quesitos de última etapa, no ano de 2000. Destacam-se entre os Estados com maior número de migrantes residindo em Manaus: Pará, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo.

No que se refere à inserção dos imigrantes no espaço urbano em Manaus, os mapas permitiram que se tivesse uma idéia dos principais espaços da migração na cidade. Assim, percebe-se que a porção da zona leste da cidade é onde se localiza grande parte dos migrantes recentes, fato que se mostra coerente com o maior crescimento desta zona. Porém, somente um estudo mais aprofundado poderá relacionar os fatores que influenciam a disposição espacial verificada, que podem

estar relacionados ao preço da terra e ao desenvolvimento de inúmeras e crescentes redes sociais existentes na cidade.

Referências

BECKER, B. Amazônia: mudanças estruturais na passagem do milênio. *In Amazônia terra e civilização: uma trajetória de 60 anos / Armando Mendes Dias (Org.)* 2 ed – Belém: Banco da Amazônia, 2004.

BORJAS, G. J. **Economics of Migration**. International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences Section No. 3.4, Article No. 38, 2000.

COSTA, D. P. Migrantes Urbanos em Manaus: perfil, percurso migratório e mobilidade intraurbana. *In SILVA, S. A. (Organizador) Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar*. EDUA, Manaus, 2010.

CEPAL/CELADE. REDATAM+SP. Disponível em <http://www.eclac.org/redatam/>

GOLGHER, A. **Determinantes da migração e diferenciais entre migrantes e não-migrantes em Minas Gerais**. Belo Horizonte, CEDEPLAR/FACE/UFMG (Tese Doutorado) 2001.

GOLGHER, A. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, (Texto para discussão; 231), 2004.

HARRIS, J. H.; TODARO, M. P. Migração, desemprego e desenvolvimento: Uma análise com dois setores. *In MOURA, Hélio. (Coordenador). Migração Interna: Textos selecionados*. BNB, Fortaleza-CE, 1980.

LEE, E. A Theory on migration. *Demography*, 1966 (Population studies, Center, Series in Studies of Human Resources). *In MOURA, Hélio. (Coordenador). Migração Interna: Textos selecionados*. BNB, Fortaleza-CE, 1980.

MAHAR, D. J. **Desenvolvimento Econômico da Amazônia: Uma Análise dos Incentivos Governamentais**, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, Relatório de Pesquisa nº. 39, 1978.

MARTINE, G. **A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80**. IPEA, texto para discussão N. 329, 1994.

MARTINE, G. E TURCHI, L. **A urbanização da Amazônia: realidade e significado**. Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Olinda, PE, v. 2, ABEP, 1988.

MOURA, H. A.; MELO, M. L. **Migrações para Manaus**. Editora Massangana. Recife, 1990.

MOURA, H. A; MOREIRA, M. de M. **As migrações na região Norte no período Recente: Uma abordagem preliminar**. Manaus: FJN/IESAM, 1997.

OLIVEIRA, A. E. **Amazônia: Modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana (Séc. XVII ao XX)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Sér. Antropologia 4(1), 1988.

PANDOLFO, C. **Amazônia brasileira: ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras**. Belém: CEJUP, 1994.

PHILCARTO. Disponível em <http://philcarto.free.fr/>

PATARRA, N. L. **Movimentos migratórios no Brasil: Tempos e espaços**. Textos para discussão. ENCE, 2003.

SILVA, S. A. Migrantes na cidade de Manaus: processos de inserção na metrópole e mudanças socioculturais. In SILVA, S. A. (Organizador) **Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar**. EDUA, Manaus, 2010.

SANTOS, M; BARBIERI, A; CARVALHO, J; MACHADO, C. **Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Texto para discussão n.398. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SJAASTAD, L. A. The Costs and Returns of Human Migration. The Journal of Political Economy, 70, 1962. In MOURA, Hélio. (Coordenador). **Migração Interna: Textos selecionados**. BNB, Fortaleza-CE, 1980.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In **Economia Política da Urbanização**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1973.

SINGER, P. Economia Política e Urbanização. 3ed CEBRAP, Brasiliense, 1976 In MOURA, Hélio. (Coordenador). **Migração Interna: Textos selecionados**. BNB, Fortaleza-CE, 1980.

TEIXEIRA, P.; BRASIL, M. **População: Características da dinâmica demográfica em Manaus**. Manaus, 2006. Texto preparado para o Atlas do Desenvolvimento Humano em Manaus.

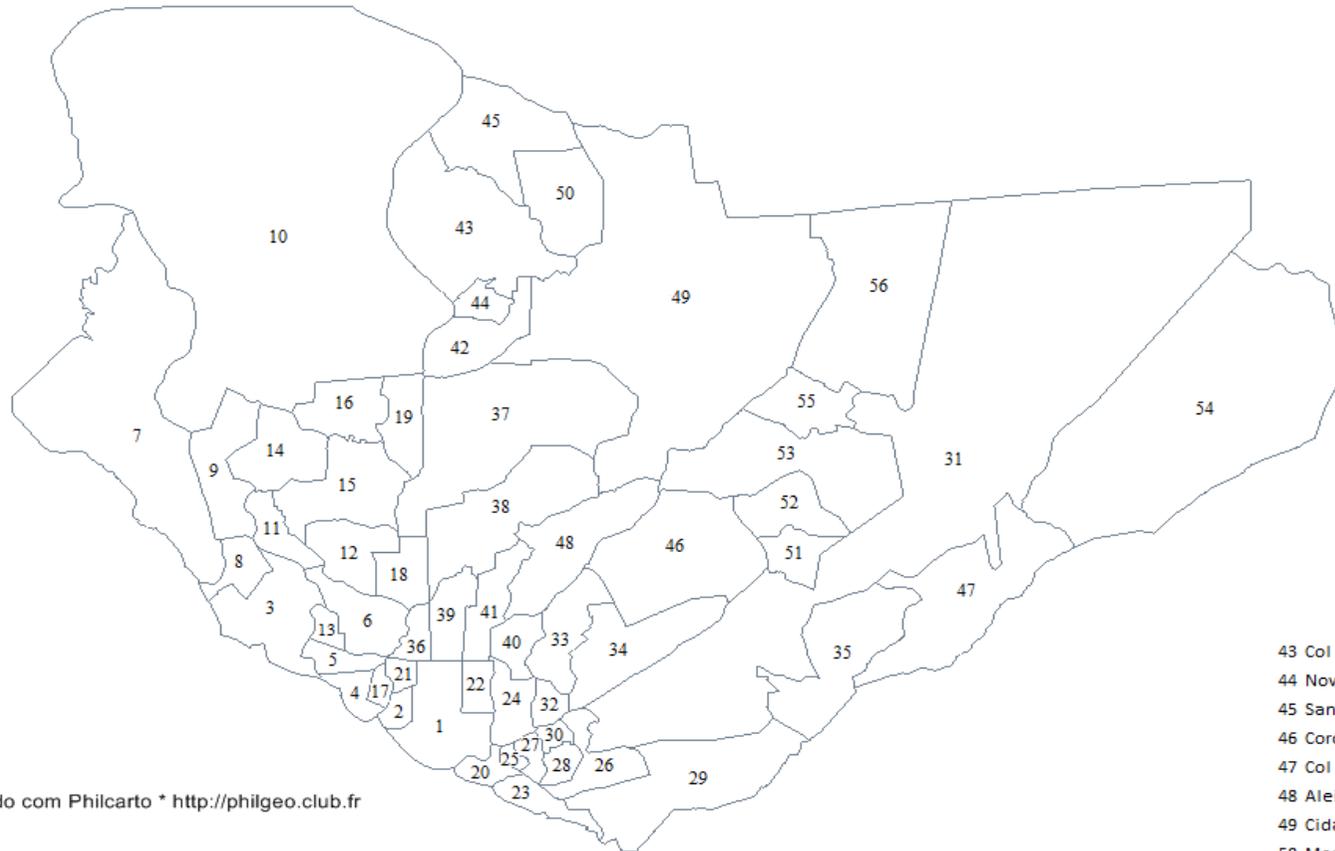
Anexo 1 – Dados por bairros, população total e migrantes na cidade de Manaus, censo 2000.

N.	Bairros	População Total	Total migrantes (Última etapa)	Percentual de Migrantes (total)	Migrantes (menos de 3 anos)	Migrantes (de 3 a 9 anos)	Migrantes (10 anos ou mais)	Percentual (menos de 3 anos)	Percentual (de 3 a 9 anos)	Percentual (com 10 anos ou mais)	Migrantes Intraestaduais em %	Migrantes Interestaduais em %
1	Centro	33568	11099	33,1%	1728	3036	6336	5,15%	9,0%	18,9%	37,80%	62,20%
2	Aparecida	5528	1828	33,1%	285	500	1043	5,15%	9,0%	18,9%	37,80%	62,20%
3	Compensa	75525	25849	34,2%	3402	5215	17232	4,50%	6,9%	22,8%	36,62%	63,38%
4	São Raimundo	15655	4002	25,6%	387	745	2869	2,47%	4,8%	18,3%	56,13%	43,87%
5	Santo Antonio	19301	5990	31,0%	471	1342	4177	2,44%	7,0%	21,6%	47,95%	52,05%
6	São Jorge	25144	8963	35,6%	1384	2077	5502	5,50%	8,3%	21,9%	25,10%	74,90%
7	Ponta Negra	1465	630	43,0%	181	196	254	12,35%	13,4%	17,3%	32,79%	67,21%
8	Santo Agostinho	13116	4489	34,2%	591	906	2992	4,50%	6,9%	22,8%	36,62%	63,38%
9	Lírio do vale	19373	7190	37,1%	818	1543	4829	4,22%	8,0%	24,9%	44,81%	55,19%
10	Tarumã	7291	3138	43,0%	900	973	1264	12,35%	13,4%	17,3%	32,79%	67,21%
11	Nova Esperança	17747	7033	39,6%	695	1738	4600	3,92%	9,8%	25,9%	35,01%	64,99%
12	Dom Pedro	15863	5730	36,1%	1020	1385	3324	6,43%	8,7%	21,0%	27,08%	72,92%
13	Vila da prata	11031	3424	31,0%	269	767	2388	2,44%	7,0%	21,6%	47,95%	52,05%
14	Planalto	13352	5291	39,6%	523	1308	3460	3,92%	9,8%	25,9%	35,01%	64,99%
15	Alvorada	66494	25508	38,4%	2999	5041	17468	4,51%	7,6%	26,3%	35,41%	64,59%
16	Redenção	33019	12776	38,7%	1092	2985	8699	3,31%	9,0%	26,3%	44,46%	55,54%
17	Gloria	8427	2154	25,6%	208	401	1545	2,47%	4,8%	18,3%	56,13%	43,87%
18	Chapada	7882	2847	36,1%	507	688	1652	6,43%	8,7%	21,0%	27,08%	72,92%
19	Bairro da paz	12294	4757	38,7%	406	1112	3239	3,31%	9,0%	26,3%	44,46%	55,54%
20	Educandos	15995	4032	25,2%	515	820	2697	3,22%	5,1%	16,9%	44,41%	55,59%
21	Presvargas	9097	3008	33,1%	468	823	1717	5,15%	9,0%	18,9%	37,80%	62,20%
22	Praça 14	11982	3578	29,9%	515	771	2291	4,30%	6,4%	19,1%	39,64%	60,36%
23	Colônia Oliveira machado	11326	2855	25,2%	365	581	1910	3,22%	5,1%	16,9%	44,41%	55,59%
24	Cachoeirinha	24352	7272	29,9%	1047	1568	4657	4,30%	6,4%	19,1%	39,64%	60,36%
25	Santa Luzia	8390	1800	21,5%	222	354	1223	2,65%	4,2%	14,6%	49,75%	50,25%
26	Crespo	7894	1990	25,2%	254	405	1331	3,22%	5,1%	16,9%	44,41%	55,59%
27	Morro	13599	2917	21,5%	361	574	1983	2,65%	4,2%	14,6%	49,75%	50,25%

28	São Iazaro	10702	3652	34,1%	750	1016	1887	7,00%	9,5%	17,6%	26,72%	73,28%
29	Vila buriti	1892	804	42,5%	141	315	347	7,48%	16,7%	18,3%	17,92%	82,08%
30	Betânia	10859	3706	34,1%	760	1030	1915	7,00%	9,5%	17,6%	26,72%	73,28%
31	Distrito	15467	6571	42,5%	1157	2578	2836	7,48%	16,7%	18,3%	17,92%	82,08%
32	Raiz	17522	6245	35,6%	530	1462	4253	3,02%	8,3%	24,3%	44,17%	55,83%
33	Petrópolis	41958	14378	34,3%	1502	3115	9761	3,58%	7,4%	23,3%	42,50%	57,50%
34	Japiim	52376	17509	33,4%	2003	3531	11975	3,82%	6,7%	22,9%	40,18%	59,82%
35	Mauazinho	15028	4809	32,0%	414	1327	3067	2,75%	8,8%	20,4%	74,75%	25,25%
36	São Geraldo	7022	2536	36,1%	452	613	1472	6,43%	8,7%	21,0%	27,08%	72,92%
37	Flores	34343	6659	19,4%	981	1363	4315	2,86%	4,0%	12,6%	31,84%	68,16%
38	Parque 10	32817	12882	39,3%	1876	3607	7398	5,72%	11,0%	22,5%	26,87%	73,13%
39	Nsgraças	13491	4847	35,9%	897	1051	2899	6,65%	7,8%	21,5%	22,47%	77,53%
40	São Francisco	15833	5425	34,3%	567	1175	3683	3,58%	7,4%	23,3%	42,50%	57,50%
41	Adrianópolis	9150	3288	35,9%	609	713	1966	6,65%	7,8%	21,5%	22,47%	77,53%
42	Col sto Antonio	12446	5494	44,1%	445	1623	3427	3,57%	13,0%	27,5%	37,88%	62,12%
43	Col terra nova	27146	11814	43,5%	1444	4414	5955	5,32%	16,3%	21,9%	32,83%	67,17%
44	Novo Israel	14416	6364	44,1%	515	1879	3969	3,57%	13,0%	27,5%	37,88%	62,12%
45	Santa Etelvina	16477	7422	45,0%	1365	2973	3083	8,29%	18,0%	18,7%	38,29%	61,71%
46	Coroado	45109	16799	37,2%	1650	3295	11855	3,66%	7,3%	26,3%	34,12%	65,88%
47	Antonio Aleixo	12475	3992	32,0%	344	1102	2546	2,75%	8,8%	20,4%	74,75%	25,25%
48	Aleixo	19282	6659	34,5%	981	1363	4315	5,09%	7,1%	22,4%	14,26%	85,74%
49	Cidade Nova	193490	76641	39,6%	11654	26278	38710	6,02%	13,6%	20,0%	36,60%	63,40%
50	Monte das Oliveiras	18108	8156	45,0%	1501	3268	3388	8,29%	18,0%	18,7%	38,29%	61,71%
51	Armando Mendes	20008	8152	40,7%	487	1767	5898	2,43%	8,8%	29,5%	41,19%	58,81%
52	Zumbi	30336	11789	38,9%	981	3022	7787	3,23%	10,0%	25,7%	40,80%	59,20%
53	São Jose	84490	32960	39,0%	4401	9230	19329	5,21%	10,9%	22,9%	36,85%	63,15%
54	Puraquequara	3137	1004	32,0%	86	277	640	2,75%	8,8%	20,4%	74,75%	25,25%
55	Tancredo neves	35772	15541	43,4%	1759	5172	8609	4,92%	14,5%	24,1%	38,63%	61,37%
56	Jorge Teixeira	78631	34266	43,6%	4817	13142	16307	6,13%	16,7%	20,7%	39,13%	60,87%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000 (Elaboração própria).

Anexo 2 - Mapa dos Bairros da cidade de Manaus



Elaborado com Philcarto * <http://philgeo.club.fr>

- 43 Col Terra Nova
- 44 Novo Israel
- 45 Santa Etelvina
- 46 Coroado
- 47 Col Antonio Aleixo
- 48 Aleixo
- 49 Cidade Nova
- 50 Monte das Oliveiras
- 51 Armando Mendes
- 52 Zumbi
- 53 São José
- 54 Puraquequara
- 55 Tancredo Neves
- 56 Jorge Teixeira

- | | | | | | | |
|-----------------|-------------------|------------------|-----------------------------|----------------|----------------|--------------------|
| 1 Centro | 7 Ponta Negra | 13 Vila da Prata | 19 Bairro da paz | 25 Santa Luzia | 31 Distrito | 37 Flores |
| 2 Aparecida | 8 Santo Agostinho | 14 Planalto | 20 Educandos | 26 Crespo | 32 Raiz | 38 Parque 10 |
| 3 Compensa | 9 Lírio do vale | 15 Alvorada | 21 Pres. vargas | 27 Morro | 33 Petrópolis | 39 N. Sra. Graças |
| 4 São Raimundo | 10 Tarumã | 16 Redenção | 22 Praça 14 | 28 São Lazaro | 34 Japiim | 40 São Francisco |
| 5 Santo Antonio | 11 Nova Esperança | 17 Glória | 23 Colônia Oliveira Machado | 29 Vila Buriti | 35 Mauazinho | 41 Adrianópolis |
| 6 São Jorge | 12 Dom Pedro | 18 Chapada | 24 Cachoeirinha | 30 Betânia | 36 São Geraldo | 42 Col Sto Antonio |